

Previsibilidade do recobrimento radicular de recessões gengivais múltiplas RT2 pela técnica de retalho do tipo Túnel

Teixeira, K.F.¹; Sant'Ana, A.C.P.¹; Damante, C.A.¹; Greghi, S.L.A.¹; Zangrando, M.S.R.¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As recessões gengivais são caracterizadas pelo posicionamento apical da margem gengival em relação a junção cimento-esmalte levando a exposição da superfície radicular. O planejamento corretivo cirúrgico das recessões baseia-se na classificação das recessões gengivais associado a avaliação de diversos fatores locais e sistêmicos que podem influenciar na previsibilidade do recobrimento radicular, principalmente diante de casos desafiadores. O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico da paciente MSP, sexo feminino, 50 anos, sem comprometimento sistêmico e classificada como saudável diante dos parâmetros clínicos periodontais. A paciente possuía recessões múltiplas com perda óssea interproximal, classificadas como RT2, do dente 22 ao 25, porém ainda apresentava qualidade e quantidade de mucosa ceratinizada satisfatória. Dessa forma, optou-se apenas pelo deslize coronal do retalho pela técnica do tipo túnel e estabilização do retalho por suturas ancoradas nos pontos de contato interproximais (“double-crossed suture”). Ao acompanhamento de 15 meses verificou-se recobrimento radicular das recessões e satisfação da paciente frente ao resultado. Apesar da literatura apontar o deslize coronal do retalho associado ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial como padrão ouro para o recobrimento radicular, é necessária uma avaliação prévia detalhada principalmente no que se refere ao tecido ceratinizado e a profundidade das recessões. O fenótipo gengival, o arco dentário, fatores técnicos relacionados a tensão do retalho, sua posição e estabilidade no pós-operatório imediato e a colaboração/cuidados do paciente são fatores essenciais para o diagnóstico, planejamento e tomada de decisão cirúrgica. Sendo assim, o deslize coronal de forma isolada pode ser uma alternativa viável com menor morbidade e desconfortos pós-operatórios e com resultados positivos e estáveis em longo prazo.